

Motivações para a prática de atividade física na Academia Escola UFMS: comparação entre homens e mulheres

Motivations for physical activity at UFMS School Gym: a comparison between men and women

**MATHEUS TORRES DO CARMO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE – MS**

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo investigar os motivos para a prática de atividade física entre usuários da Academia Escola UFMS, comparando homens e mulheres. Trata-se de pesquisa quantitativa, transversal e descritiva, realizada com 50 participantes, sendo 19 homens e 31 mulheres, com idades entre 18 e 67 anos, mediante aplicação presencial da Escala de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE), em abril de 2025. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Os resultados indicaram elevada importância atribuída ao condicionamento físico, à energia, à técnica e à saúde em ambos os sexos, com maior proporção feminina no fator afiliação. Conclui-se que os perfis motivacionais apresentam convergências relevantes, mas também diferenças úteis ao planejamento de intervenções na Academia Escola UFMS.

Palavras-chave: Atividade física; Motivação; Educação Física.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the motives for physical activity among users of the UFMS School Gym by comparing men and women. It is a quantitative, cross-sectional and descriptive study conducted with 50 participants, including 19 men and 31 women aged between 18 and 67 years, through in-person administration of the Participation Motivation Scale (EMPE) in April 2025. Data were analyzed using descriptive statistics. The results indicated high importance attributed to physical conditioning, energy, technique and health in both groups, with a higher female proportion in affiliation. It is concluded that motivational profiles show relevant convergences, as well as differences that may support interventions at the UFMS School Gym.

Keywords: Physical activity; Motivation; Physical Education.

1. INTRODUÇÃO

A prática regular de atividade física constitui um dos principais pilares para a promoção da saúde, a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e a melhoria da qualidade de vida em diferentes ciclos do desenvolvimento humano. As diretrizes da Organização Mundial da Saúde reforçam que crianças, adolescentes, adultos e idosos se beneficiam de níveis adequados de movimento corporal, tanto no plano fisiológico quanto no plano psicossocial, o que atribui à atividade física relevância epidemiológica, educacional e comportamental (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Nessa perspectiva, compreender por que diferentes indivíduos iniciam, mantêm ou abandonam práticas corporais não representa mera curiosidade descritiva, mas um passo analítico importante para o planejamento de ações mais eficazes de adesão e permanência.

No contexto brasileiro, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios indicaram que 37,9% das pessoas com 15 anos ou mais praticaram esportes ou atividades físicas no período investigado, com diferenças expressivas segundo sexo e idade. Entre os homens, o percentual de praticantes alcançou 42,7%, ao passo que entre as mulheres atingiu 33,4%; além disso, a proporção de praticantes diminuiu progressivamente com o avanço etário (IBGE, 2017). Em consonância com esse quadro, Wendt et al. (2021) evidenciaram que os motivos para participação esportiva da população adulta brasileira não são homogêneos, sofrendo influência do sexo, da idade e da escolaridade. Assim, a motivação para a prática de atividade física deve ser entendida como fenômeno multifatorial, atravessado por determinantes biológicos, simbólicos, sociais e contextuais.

No campo da Educação Física, a motivação pode ser compreendida como um constructo multidimensional, composto por razões internas e externas que influenciam o início, a permanência e a qualidade do envolvimento com a prática corporal. Motivações intrínsecas relacionam-se ao prazer, à satisfação pessoal, à percepção de competência e ao interesse pela própria atividade; já motivações extrínsecas envolvem recompensas, reconhecimento social, aparência física, recomendação profissional ou busca por resultados específicos. Sob a perspectiva da teoria da autodeterminação, a adesão tende a ser mais consistente quando o

Motivações para a prática de atividade física na Academia Escola UFMS: comparação entre homens e mulheres

indivíduo percebe autonomia, competência e vínculo social no contexto da prática, elementos diretamente associados à permanência em programas de exercício físico (DECI; RYAN, 1985; RYAN; DECI, 2000).

Estudos realizados com universitários e com praticantes de exercícios em ambientes institucionalizados apontam que razões relacionadas à saúde, ao condicionamento físico, à aparência, ao bem-estar psicológico e à integração social assumem pesos distintos conforme o perfil do praticante. Guedes, Legnani e Legnani (2012) demonstraram, em população universitária, que sexo, idade e características individuais interferem nos motivos atribuídos ao exercício físico. Em direção semelhante, Legnani et al. (2011) identificaram fatores motivacionais associados à prática de exercício em estudantes universitários, enquanto Balbinotti e Capozzoli (2008) mostraram que a motivação em academias de ginástica não se resume ao resultado estético, abrangendo também saúde, prazer, controle emocional e metas de autorrealização. Ademais, Hsu e Valentova (2020) verificaram que motivos ligados ao condicionamento físico e à saúde tendem a assumir maior relevância em determinados grupos, enquanto razões associadas à aparência, ao convívio social e ao reconhecimento variam conforme o contexto de prática.

Apesar da existência de achados nacionais e internacionais sobre motivação para o exercício, persiste uma lacuna quando se observa o ambiente de academias universitárias e espaços públicos assistidos, nos quais convivem estudantes, servidores e comunidade externa sob uma lógica simultaneamente educativa, extensionista e promotora de saúde. Diferentemente das academias comerciais, as academias universitárias articulam prática corporal, formação profissional, orientação supervisionada e ações de promoção da saúde, constituindo espaços nos quais a adesão ao exercício pode ser influenciada não apenas por objetivos individuais, mas também pela dinâmica pedagógica, pelo vínculo institucional e pela qualidade do acompanhamento técnico.

No caso da Academia Escola UFMS, o programa institucional contempla a atividade de musculação, com orientação técnica vinculada ao curso de Educação Física e com finalidade declarada de promoção da saúde e da qualidade de vida (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2026a; 2026b). Diante disso, torna-se relevante compreender quais fatores

Motivações para a prática de atividade física na Academia Escola UFMS: comparação entre homens e mulheres

motivacionais estão associados à prática de atividade física nesse espaço e se esses motivos diferem entre homens e mulheres. Tal investigação apresenta relevância acadêmica e aplicada, pois pode subsidiar estratégias pedagógicas e interventivas mais adequadas às especificidades do público atendido.

Motivações para a prática de atividade física na Academia Escola UFMS: comparação entre homens e mulheres

2. OBJETIVO

Investigar os motivos para a prática de atividade física na Academia Escola UFMS, com ênfase na comparação entre homens e mulheres.

3. MÉTODOS

Trata-se de estudo de campo, de abordagem quantitativa, delineamento transversal e caráter descritivo-comparativo, realizado na Academia Escola UFMS, vinculada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

A amostra foi composta por 50 usuários da Academia Escola UFMS, sendo 19 do sexo masculino (38,0%) e 31 do sexo feminino (62,0%). A idade dos participantes variou entre 18 e 67 anos, com média geral de $28,8 \pm 16,1$ anos. No grupo masculino, a idade média foi de $29,0 \pm 17,0$ anos, enquanto no grupo feminino foi de $28,7 \pm 15,9$ anos.

Foram incluídos usuários da Academia Escola UFMS, de ambos os sexos, presentes no período da coleta e que aceitaram responder ao instrumento de pesquisa. Foram excluídos registros ilegíveis ou incompletos quando impossibilitaram a classificação do fator motivacional correspondente. Quando a ausência de informação se restringiu a um fator específico, manteve-se o participante nas demais análises, com indicação do número válido na apresentação dos resultados.

A coleta de dados ocorreu presencialmente, no próprio espaço da academia, durante o mês de abril de 2025. Os participantes foram convidados individualmente, receberam esclarecimentos sobre os objetivos do estudo e responderam ao instrumento de forma voluntária. A aplicação ocorreu em ambiente da própria Academia Escola UFMS, com orientação do pesquisador quanto ao preenchimento integral do questionário e à marcação de apenas uma resposta para cada item.

Para a mensuração dos motivos para a prática de atividade física, empregou-se a Escala de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE), versão brasileira adaptada do Participation Motivation Questionnaire, validada por Barroso (2007). O instrumento reúne 33 afirmações respondidas em escala de 0 a 10, na qual valores mais altos correspondem a maior importância atribuída ao motivo investigado.

Para fins de análise, as respostas foram organizadas em seis fatores motivacionais contemplados na tabulação da pesquisa: status, condicionamento físico, energia, aperfeiçoamento técnico, afiliação e saúde. A classificação qualitativa dos fatores seguiu os

Motivações para a prática de atividade física na Academia Escola UFMS: comparação entre homens e mulheres

seguintes intervalos: nada importante (0 a 0,9), pouco importante (1,0 a 3,99), importante (4,0 a 6,99), muito importante (7,0 a 9,99) e totalmente importante (10).

Os dados foram tabulados em planilha eletrônica Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva. Para a caracterização da amostra, utilizaram-se frequências absolutas, percentuais, média, desvio-padrão, mediana e valores mínimo e máximo. Para os fatores motivacionais, foram calculadas frequências absolutas e percentuais das categorias de importância segundo o sexo, além da proporção de participantes que classificaram cada fator como muito importante ou totalmente importante. Não foram aplicados testes inferenciais, pois o objetivo foi descrever e comparar tendências motivacionais no grupo investigado.

4. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos participantes segundo sexo e idade. Observa-se predomínio do sexo feminino, que correspondeu a 62,0% da amostra, enquanto o sexo masculino representou 38,0% do total investigado. A idade média foi semelhante entre os grupos, embora tenha havido ampla variação etária em ambos os sexos.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes segundo sexo e idade

Grupo	n	%	Idade média ± DP	Mediana	Mín.-máx.
Homens	19	38,0	29,0 ± 17,0	21	18–63
Mulheres	31	62,0	28,7 ± 15,9	22	18–67
Total	50	100,0	28,8 ± 16,1	21,5	18–67

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

A distribuição por faixas etárias está descrita na Tabela 2. A maior parte dos participantes concentrou-se entre 18 e 29 anos, correspondendo a 80,0% da amostra total. Participantes com 60 anos ou mais representaram 16,0% da amostra, indicando a presença de diferentes ciclos de vida no espaço investigado.

Tabela 2 – Distribuição dos participantes por faixa etária e sexo

Faixa etária	Homens n (%)	Mulheres n (%)	Total n (%)
18 a 29 anos	15 (78,9%)	25 (80,6%)	40 (80,0%)
30 a 59 anos	0 (0,0%)	2 (6,5%)	2 (4,0%)
60 anos ou mais	4 (21,1%)	4 (12,9%)	8 (16,0%)

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

A Tabela 3 sintetiza a categoria predominante em cada fator motivacional e a proporção de participantes que atribuíram elevada importância aos fatores, considerando a soma das classificações muito importante e totalmente importante. Esse procedimento permite identificar, de forma descritiva, quais dimensões motivacionais concentraram maior relevância em cada grupo.

Motivações para a prática de atividade física na Academia Escola UFMS: comparação entre homens e mulheres

Tabela 3 – Fatores motivacionais segundo categoria predominante e elevada importância

Fator motivacional	Homens: categoria predominante	Homens: muito/totalmente importante n (%)	Mulheres: categoria predominante	Mulheres: muito/totalmente importante n (%)
Condicionamento físico	Muito importante	18 (94,7%)	Muito importante	29 (93,5%)
Status	Importante	6 (31,6%)	Importante	9 (30,0%)*
Energia	Muito importante	16 (84,2%)	Muito importante	25 (80,6%)
Técnica	Muito importante	16 (84,2%)	Muito importante	21 (67,7%)
Afiliação	Importante	5 (26,3%)	Muito importante	16 (51,6%)
Saúde	Muito importante	18 (94,7%)	Muito importante	31 (100,0%)

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

*Nota: elevada importância corresponde à soma das categorias “muito importante” e “totalmente importante”. *No fator status, o grupo feminino apresentou 30 registros válidos.*

No grupo masculino, os fatores com maior proporção de elevada importância foram condicionamento físico e saúde, ambos com 18 participantes (94,7%), seguidos por energia e técnica, com 16 participantes (84,2%) em cada fator. Status apresentou 6 participantes (31,6%) nas categorias de elevada importância, enquanto afiliação apresentou 5 participantes (26,3%), configurando os fatores menos expressivos no grupo masculino.

No grupo feminino, saúde foi classificada como de elevada importância por todas as participantes com registro válido, totalizando 31 mulheres (100,0%). Em seguida, destacaram-se condicionamento físico, com 29 participantes (93,5%), energia, com 25 participantes (80,6%), técnica, com 21 participantes (67,7%), afiliação, com 16 participantes (51,6%), e status, com 9 participantes entre 30 registros válidos (30,0%).

Comparativamente, os dados evidenciam convergência entre homens e mulheres quanto à valorização de saúde, condicionamento físico e energia. A principal diferença descritiva concentrou-se na afiliação, que apresentou maior proporção de elevada importância entre mulheres (51,6%) do que entre homens (26,3%). A técnica apresentou proporção mais elevada entre homens (84,2%) do que entre mulheres (67,7%), enquanto o status permaneceu como fator de menor centralidade nos dois grupos.

5. DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a motivação para a prática de atividade física na Academia Escola UFMS se organiza, em ambos os sexos, principalmente em torno de saúde, condicionamento físico e energia. Esses achados convergem com a literatura que descreve a centralidade dos benefícios corporais, funcionais e sanitários na adesão ao exercício, especialmente em ambientes universitários ou institucionalizados de prática orientada (GUEDES; LEGNANI; LEGNANI, 2012; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A elevada valorização do condicionamento físico e da saúde reforça que os participantes percebem a prática de atividade física como recurso associado à melhora da aptidão física, à manutenção da disposição e ao cuidado preventivo. Essa interpretação é coerente com dados nacionais que apontam a qualidade de vida e a saúde entre os principais motivos para participação em atividades físicas e esportivas, ainda que tais motivos possam variar conforme sexo, idade e contexto social (IBGE, 2017; WENDT et al., 2021).

A técnica também apresentou relevância expressiva, sobretudo no grupo masculino, em que 84,2% dos participantes classificaram esse fator como muito importante ou totalmente importante. Em uma academia-escola, esse resultado é particularmente coerente, pois a prática não se reduz à execução espontânea de exercícios, mas envolve orientação profissional, aprendizagem motora, correção postural e acompanhamento sistemático. Assim, a importância atribuída à técnica pode refletir a valorização da segurança, da eficácia do movimento e da qualificação da execução corporal.

A diferença mais evidente entre os sexos ocorreu no fator afiliação, classificado como muito importante ou totalmente importante por 51,6% das mulheres e por 26,3% dos homens. Esse resultado sugere que, para parte expressiva do grupo feminino, a prática de atividade física pode reunir, além de objetivos físicos e sanitários, componentes relacionais ligados ao convívio, ao pertencimento e à manutenção de vínculos no ambiente de prática. Tal interpretação dialoga com a teoria da autodeterminação, segundo a qual a percepção de vínculo social, autonomia e competência favorece maior qualidade motivacional e permanência em atividades regulares (DECI; RYAN, 1985; RYAN; DECI, 2000).

Motivações para a prática de atividade física na Academia Escola UFMS: comparação entre homens e mulheres

O status foi o fator menos expressivo nos dois grupos, apresentando proporções semelhantes de elevada importância entre homens (31,6%) e mulheres (30,0% dos registros válidos). Esse achado sugere que a motivação dos participantes esteve menos relacionada ao reconhecimento externo ou à valorização social da performance e mais associada a dimensões funcionais, técnicas e de saúde. No contexto da Academia Escola UFMS, esse padrão pode estar relacionado ao caráter assistido e formativo do espaço, cujo foco se aproxima mais da promoção da saúde e da orientação técnica do que da competição ou da exposição pública do desempenho.

A presença de participantes em diferentes faixas etárias amplia a relevância do estudo, embora a análise comparativa dos fatores motivacionais tenha sido delimitada ao sexo. A concentração majoritária de jovens adultos, associada à presença de participantes com 60 anos ou mais, indica que a Academia Escola UFMS atende público heterogêneo e pode demandar estratégias de acompanhamento sensíveis a diferentes necessidades funcionais, níveis de experiência e objetivos pessoais.

Entre as limitações do estudo, destacam-se a concentração da coleta em um único local, o uso de autorrelato, a ausência de análise inferencial e a apresentação dos fatores motivacionais por categorias de importância, sem cálculo dos escores contínuos individuais de cada fator. Ainda assim, a organização por frequências e percentuais permitiu maior clareza descritiva dos resultados e ofereceu base consistente para compreender tendências motivacionais entre homens e mulheres no contexto investigado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os usuários da Academia Escola UFMS atribuem elevada importância, principalmente, aos fatores saúde, condicionamento físico, energia e técnica como motivos para a prática de atividade física. Esses resultados evidenciam que o exercício, no contexto investigado, é percebido prioritariamente como recurso de promoção da saúde, melhora da condição física, manutenção da disposição e qualificação da execução corporal.

A comparação entre os sexos mostrou perfis motivacionais amplamente convergentes em seus fatores centrais, mas não integralmente idênticos. A afiliação apresentou maior proporção de elevada importância entre as mulheres, enquanto a técnica apresentou proporção mais expressiva entre os homens. O status, por sua vez, manteve menor centralidade nos dois grupos, indicando que o reconhecimento social não figurou entre os principais motivadores dos participantes.

Como implicação prática, os resultados indicam que a Academia Escola UFMS pode fortalecer a adesão e a permanência de seus usuários por meio de ações que valorizem simultaneamente saúde, condicionamento físico, orientação técnica qualificada e ambientes favoráveis à convivência. Programas de acompanhamento que integrem segurança na execução dos exercícios, metas individualizadas e estímulo ao vínculo social tendem a responder melhor às características motivacionais observadas.

Em investigações futuras, recomenda-se ampliar a amostra, realizar acompanhamento longitudinal, incluir estratificação por faixa etária e registrar os escores individuais de cada fator motivacional, de modo a permitir o cálculo de médias, desvios-padrão e testes estatísticos comparativos. Desse modo, o estudo reafirma a relevância acadêmica e aplicada da investigação dos motivos para a prática de atividade física em espaços universitários assistidos, contribuindo para o planejamento de ações mais coerentes com o perfil do público atendido.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; CAPOZZOLI, Carla Josefa. Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório com praticantes em academias de ginástica. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 63-80, 2008. DOI: 10.1590/S1807-55092008000100006.

BARROSO, Mario Luiz Couto. Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. New York: Plenum, 1985.

GUEDES, Dartagnan Pinto; LEGNANI, Rosimeide Francisco Santos; LEGNANI, Elto. Motivos para a prática de exercício físico em universitários e fatores associados. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 679-689, 2012. DOI: 10.1590/S1807-55092012000400012.

HSU, Rose Marie Santini de; VALENTOVA, Jaroslava Varella. Motivation for different physical activities: a comparison among sports, exercises and body practices. Psicologia USP, São Paulo, v. 31, e190153, 2020. DOI: 10.1590/0103-6564e190153.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Prática de esportes e atividades físicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/19051-pnad-esportes-2015-pratica-de-esportes-e-atividades-fisicas.html>. Acesso em: 21 abr. 2026.

LEGNANI, Rosimeide Francisco Santos; GUEDES, Dartagnan Pinto; LEGNANI, Elto; BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro; CAMPOS, Wagner. Fatores motivacionais associados à prática de exercício físico em estudantes universitários. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 761-772, 2011.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. American Psychologist, Washington, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000. DOI: 10.1037/0003-066X.55.1.68.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Academia Escola UFMS. Campo Grande: UFMS, 2026a. Disponível em: <https://proece.ufms.br/academia-escola-ufms/>. Acesso em: 21 abr. 2026.

Motivações para a prática de atividade física na Academia Escola UFMS: comparação entre homens e mulheres

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Edital nº 24/2026 – PROECE/UFMS: seleção para musculação no Programa Academia Escola UFMS. Campo Grande: UFMS, 2026b. Disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=584483>. Acesso em: 21 abr. 2026.

WENDT, Andrea; RICARDO, Luiza Isnardi Cardoso; COSTA, Caroline dos Santos; COSTA, Francine dos Santos; FLORES, Thaynã Ramos; NEVES, Rosália Garcia; MIELKE, Grégore Iven. Motivation for participation in sports among Brazilian adults: National Household Sample Survey - 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, supl. 2, p. 3535-3542, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021269.2.09272020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>. Acesso em: 21 abr. 2026.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ FAED/UFMS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata de Apresentação de TCC (artigo científico), realizada no dia 16 de junho de 2026.

Ao décimo sexto dia do mês de junho do ano de 2026, às 13 horas e 30 minutos, compareceu perante a Banca Avaliadora o acadêmico **MATHEUS TORRES DO CARMO**, RGA nº **202131070249**, autora do TCC (artigo científico) intitulado **Motivações para a prática de atividade física na Academia Escola UFMS: comparação entre homens e mulheres**, sobre o qual foi arguida pela Banca Avaliadora constituída pelos professores, Doutora Edineia Aparecida Gomes Ribeiro, Mestra Sarah Jane Lemos de Melo e Doutor Marcelo Gonçalves Duarte, que avaliaram o trabalho escrito e a Exposição (apresentação oral e arguição), tendo a referida Banca considerado-a **APROVADO** para obter o Grau em Bacharel em Educação Física. E, por estar em conformidade, eu Doutor Marcelo Gonçalves Duarte, Orientador e Presidente da Banca, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros.

Matheus Torres do Carmo (acadêmico)

Doutora Edineia Aparecida Gomes Ribeiro (Membro 1)

Mestra Sarah Jane Lemos de Melo (Membro 2)

Doutor Marcelo Gonçalves Duarte (Presidente)

Campo Grande, 16 de junho de 2026.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Gonçalves Duarte, Professor do Magisterio Superior**, em 16/06/2026, às 14:29, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Matheus, Usuário Externo**, em 16/06/2026, às 14:32, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Edineia Aparecida Gomes Ribeiro, Diretor(a)**, em 16/06/2026, às 15:59, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Sarah Jane Lemos de Melo, Secretário(a)**, em 16/06/2026, às 16:34, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6466751** e o código CRC **164AB521**.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.015520/2026-00

SEI nº 6466751